

TURISMO RURAL COMUNITÁRIO NO MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER, SANTA CATARINA: POTENCIALIDADE PARA CICLOTURISMO

COMMUNITY RURAL TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF LAURO MÜLLER, SANTA CATARINA: POTENTIAL FOR CYCLE TOURISM

TURISMO RURAL COMUNITARIO EN EL MUNICIPIO DE LAURO MÜLLER, SANTA CATARINA: POTENCIAL DEL CICLOTURISMO

Bianca Bez Batti Leiria

Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
E-mail: biancabebatti@yahoo.com.br

José Gustavo Santos da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
E-mail: gustasantos92@gmail.com

Nilzo Ivo Ladwig

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC)
Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: ladwignilzo11@gmail.com

RESUMO

O turismo rural comunitário está sendo adotado como estratégia de desenvolvimento local em um paradigma territorialista, que privilegia a iniciativa local, a empresa e também uma economia de serviços diversos. São iniciativas que se encontram enraizadas nos seus contextos geográficos e sociais locais e nas redes de relações sociais. Este segmento vem ganhando espaço no *trade* turístico como fonte promissora de geração de empregos, destacando-se também na sustentabilidade local e conservação da natureza. O estudo objetivou analisar o potencial do turismo rural comunitário nas comunidades rurais do município de Lauro Müller, Santa Catarina, que apresenta paisagem natural e cultural diversificada de elementos formadores. Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, foi possível analisar as potencialidades e deficiências da área de estudo, assim como propor um roteiro cicloturístico entre as comunidades. A proposta de roteirização cicloturística entre as comunidades apresentou-se como uma alternativa para o incremento de renda às famílias que residem neste território.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem; cicloturismo; sustentabilidade; turismo rural.

ABSTRACT

Community rural tourism is being adopted as a local development strategy within a territorialist paradigm, which favors local initiative, business and also an economy of diverse services. These are initiatives that are rooted in their local geographic and social contexts and in the networks of social relationships. This segment has been gaining ground in the tourist trade as a promising source of job creation, also standing out in terms of local sustainability and nature conservation. The study aimed to analyze the potential of community rural tourism in rural communities in the municipality of Lauro Müller, Santa Catarina, which presents a diverse natural and cultural landscape of formative elements. Through bibliographical, documental and field research, it was possible to analyze the strengths and deficiencies of the study area, as well as to propose a cycling tour between the communities. The proposal of cycle-tourism routing between communities was presented as an alternative to increase income for families residing in this territory.

KEYWORDS: landscape; cycle tourism; sustainability; rural tourism.

RESUMEN

El turismo rural comunitario se está adoptando como una estrategia de desarrollo local dentro de un paradigma territorialista, que favorece la iniciativa local, el negocio y también una economía de servicios diversos. Se trata de iniciativas que están arraigadas en sus contextos geográficos y sociales locales y en las redes de relaciones sociales. Este segmento ha ido ganando terreno en el turismo como una prometedora fuente de creación de empleo, destacándose también en términos de sostenibilidad local y conservación de la naturaleza. El estudio tuvo como objetivo analizar el potencial del turismo rural comunitario en comunidades rurales del municipio de Lauro Müller, Santa Catarina, que presenta un paisaje natural y cultural diverso de elementos formativos. A través de una investigación bibliográfica, documental y de campo, fue posible analizar las fortalezas y debilidades de la zona de estudio, así como proponer un recorrido ciclista entre las comunidades. La propuesta de recorrido cicloturístico entre comunidades se presentó como una alternativa para incrementar los ingresos de las familias residentes en este territorio.

PALABRAS-CLAVE: paisaje; cicloturismo; sostenibilidad; Turismo rural.

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem recebido maior espaço na atualidade, constituindo-se como importante atividade econômica (RABAHY, 2019) de cunho regional e nacional. Este setor tem poder de gerar desenvolvimento regional se realizado de forma planejada e estruturada, trazendo consigo o fortalecimento econômico local e a melhoria da qualidade de vida de população (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020).

O Ministério do Turismo afirma que o segmento do turismo se revela como importante aliado para impulsionar o desenvolvimento econômico, visto que nas últimas décadas o setor apresentou crescimento contínuo e se destacou como um dos mais significativos da economia global (MINTUR, 2018) gerando emprego e renda.

Entre as diversas segmentações dadas ao turismo no Brasil, uma das facetas possíveis para ele nos pequenos municípios de caráter interiorano e agrícola é o turismo rural comunitário. Segundo o MINTUR (2003 p. 11), o turismo rural de base comunitária é definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Pellin (2004) nos traz a ideia de que a atividade turística pode ser fonte alternativa de renda, principalmente quando aplicada em pequenos municípios, pois estes, em geral, estão fora do eixo principal dos círculos produtivos. Desta forma, diversificar a fonte de renda se torna importante, uma vez que estes municípios apresentam, em geral, economia voltada para o setor agropecuário em pequena escala como principal fonte de renda.

Henz, Statudo e Piffe (2018) corroboram com a questão quando afirmam que o espaço rural necessita da diversificação das atividades econômicas e da aplicação da pluriatividade do espaço rural. Esta pluriatividade deve valorizar os modos de produção local em âmbito sustentável.

A diversificação da fonte de renda parte do entendimento de que pequenos municípios agrícolas buscam gradualmente a multifuncionalidade do espaço a partir da inserção de atividades não agrícolas (PELLIN, 2004). Como ressalta Costa e Rocha (2023), o espaço e a prática turística são elementos em constante modificação e reestruturação e se correlacionam em influência.

Além do olhar desenvolvimentista da questão econômica, o turismo rural comunitário também pode contribuir na intervenção do declínio populacional dos pequenos municípios, promovendo de empregos e valorização social, incorporação da mulher ao trabalho, conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural e desenvolvimento local sustentável, entre outras (MINTUR, 2010; HENZ; STATUDO; PIFFE, 2018).

Desta forma, o turismo rural em pequenas comunidades se torna também alternativa ao turismo de massa porque busca o desenvolvimento local, visto que este modelo de turismo demanda por menos infraestruturas e serviços, conseqüentemente diminuindo o impacto gerado no território local (SILVA; LIMA; CHRISTOFFOLI, 2016).

Na Bolívia, Equador e Peru, o turismo rural comunitário vem beneficiando cerca de 3.000 famílias residentes em áreas rurais. Esse turismo foi pensado nas comunidades rurais primeiro no sul dos Andes peruanos, onde as iniciativas de turismo rural desenvolvidas baseiam-se em grande parte na reciprocidade assimétrica. O casal é a unidade de produção e está organizado com base numa divisão de tarefas rigorosa, tanto nas tarefas agrícolas como nas atividades comerciais. Embora tanto homens quanto mulheres tenham direitos específicos sobre o que produzem e caiba à mulher organizar as despesas domésticas, a autoridade final cabe ao homem (PÉREZ GALÁN, 2012).

Surgiram nestes países pesquisadores preocupados em contribuir para o debate sobre o potencial do turismo rural comunitário como estratégia para melhorar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres rurais e indígenas na América Latina (PÉREZ GALÁN, 2012).

O interesse neste tema surgiu da observação destas questões culturais e nas dificuldades identificadas quanto ao sustento familiar de pequenas unidades de produção, estas muitas vezes de subsistência. Identificou-se o baixo nível de vendas e de produção, visto que a localização dos plantios e criações de animais é, geralmente, nas casas e terrenos dos próprios sujeitos. Esses fatores resultam em uma menor probabilidade de se tornarem propriedades produtivos, em grande

parte também pela sazonalidade dos produtos. Tendo isso em consideração, optou-se por desenvolver a pesquisa nas comunidades ruarias de Lauro Müller. O município apresenta condições favoráveis para a exploração do turismo rural comunitário, pois apresenta como fator relevante o fácil acesso rodoviário de uma das mais importantes rotas turísticas do Estado de Santa Catarina, a Serra do Rio do Rastro, que liga o litoral catarinense à região serrana (CASSÃO et al., 2018).

Esse local vem sofrendo intensa atividade turística nos últimos anos, principalmente no inverno, por conta da altitude, propícia à incidência de neve na época (FEITOSA; CAJAIBA, 2017). A Serra do Rio do Rastro possui paisagens singulares, congregando beleza paisagística, peculiaridade arquitetônica (possui uma das estradas eleitas como uma das mais espetaculares do mundo) e científica de cunho geológico (Coluna White¹).

Figura 1 – Serra do Rio do Rastro

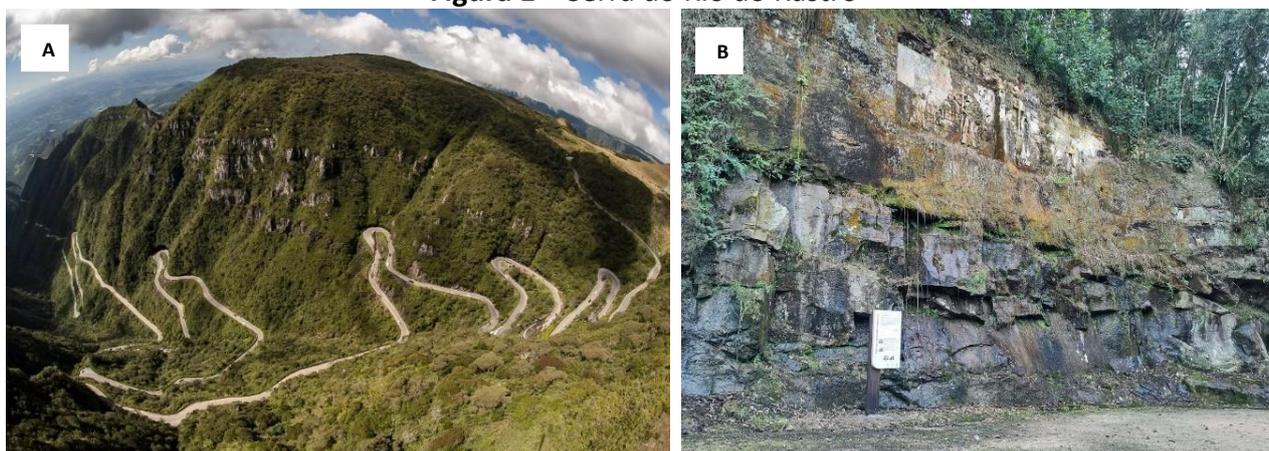


Imagem A: panorâmica do trecho da rodovia SC390 que liga o Planalto Serrano com o Litoral de Santa Catarina

Imagem B: parte da estrutura geológica exposta devido a construção da rodovia

Fonte: <https://obicicleteiro.com/2019/07/02/serra-do-rio-do-rastro/>

Sem dúvida, a característica mais preponderante na região de “baixo da Serra” é a beleza cênica, que vem sendo explorada por pequenas propriedades localizadas próximo ao “pé da serra” como área de acomodação, principalmente no seguimento de cabanas/chalés.

Para além do olhar turístico voltado à visita da Serra do Rio do Rastro, há também outros fatores atrativos a serem explorados pela comunidade local. Silva, Lima e Christofoli (2016, p. 577) pontuam que “as pequenas comunidades rurais do estado de Santa Catarina apresentam potencial atrativo para organizar empreendimento com diferentes vertentes de natureza econômica”.

¹ A Coluna White constitui-se em um Roteiro Geológico ao longo da Serra do Rio do Rastro que está demarcado por um conjunto de 17 marcos de concreto descritivos das feições mais características da geologia local. Sua origem remonta ao relatório da “Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil”, apresentado pelo geólogo Israel Charles White, em 1908 (PLANTUR, 2020).

Desta forma, as comunidades em estudo estão incluídas na área de interesse turístico, segundo o mapa de zoneamento da Prefeitura Municipal de (PLANTUR, 2020). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar o potencial de cinco comunidades rurais (Cabo Aéreo, Rio Apertado, Rio Capivaras Alto, Rio do Rastro e Rio da Vaca) para o desenvolvimento do turismo rural comunitário por meio do mapeamento de alguns atrativos turísticos nestes locais.

Além dos atrativos turísticos evidenciados, há também a proposição de uma rota cicloturística entre as comunidades, atividade turística baseada no uso recreativo de bicicletas (SOUSA; CARVALHO, 2021a). Segundo Souza e Carvalho (2021b), uma das vantagens oferecidas por esta modalidade de visita é a possibilidade de maior interação com o espaço geográfico visitado. O turista pode vivenciar o lugar, configurando-se em um modo sustentável da prática turística no meio rural, pois não há agressão ao ambiente visitado, e pode proporcionar uma maior visibilidade aos atores locais e seus modos de vivência (SOUSA; CARVALHO; 2021b).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui duas etapas metodológicas. A primeira delas ocorreu por meio de revisão bibliográfica e análise documental. A segunda etapa compreendeu pesquisa de campo para o reconhecimento e cadastro dos atrativos, observação de fauna e flora. O cadastro foi realizado por meio de registro fotográfico e coleta das coordenadas geográficas dos locais com potencial para atividade de turismo rural comunitário.

A atividade de campo foi realizada em dois momentos, um primeiro a fim de reconhecer as comunidades e demarcar possíveis atrativos, e um segundo, em que foi executada a coleta de pontos e aplicação da ficha de campo. Na descrição dos locais, foi usada a metodologia proposta por Ladwig (2006), que se baseia em uma ficha técnica de campo (Quadro 1) que tem por objetivo descrever o potencial turístico de um atrativo a partir da observação em campo.

Quadro 1 – Ficha técnica de campo

Atrativos	Caracterização e impactos do local	Potencial turístico	Deficiências

Fonte: Adaptado de Ladwig (2006).

Uma vez definidos os pontos, estes foram processados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), objetivando criar um mapa dos atrativos turísticos e um roteiro para o cicloturismo interligando as comunidades rurais.

O roteiro cicloturístico foi elaborado a partir do segundo trabalho de campo realizado nas comunidades. Para traçar o roteiro proposto, foi feito um caminhamento entre as comunidades utilizando um aparelho GPS (*Global Positioning System*) para demarcar o caminho percorrido. Posteriormente, o roteiro foi exportado para o ambiente SIG e a representação temática foi elaborada.

Também foi gerado um perfil altimétrico, elaborado com o auxílio do *software Google Earth*, por meio do arquivo KML do roteiro exportado anteriormente. O roteiro proposto toma por base as edificações religiosas que são pontos de apoio e descanso. Foram consideradas, portanto, a Capela Nossa Senhora de Lourdes, a Igreja São Salvador, a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Capela Nossa Senhora Aparecida.

Para a realização da parte cartográfica elaborada neste trabalho, adotou-se o sistema de Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Datum SIRGAS 2000, com meridiano de referência 51°W (Fuso 22 S). O *software* que auxiliou a elaboração dos mapas temáticos foi o ArcGIS 10.3.1, licenciado pela UNESCO, e o Qgis 3.14 "PI" (*Software livre*).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Localização e Caracterização da área de estudo

Santa Catarina tem investido e explorado o seu turismo com projetos promissores, criando uma divisão do mapa turístico catarinense por regiões e enaltecendo suas qualidades e características locais. Essa regionalização inicia-se em 2013, na esteira do Plano Nacional de Turismo 2003–2007, criado pelo MTUR (DOS ANJOS; ANDRADE, 2021).

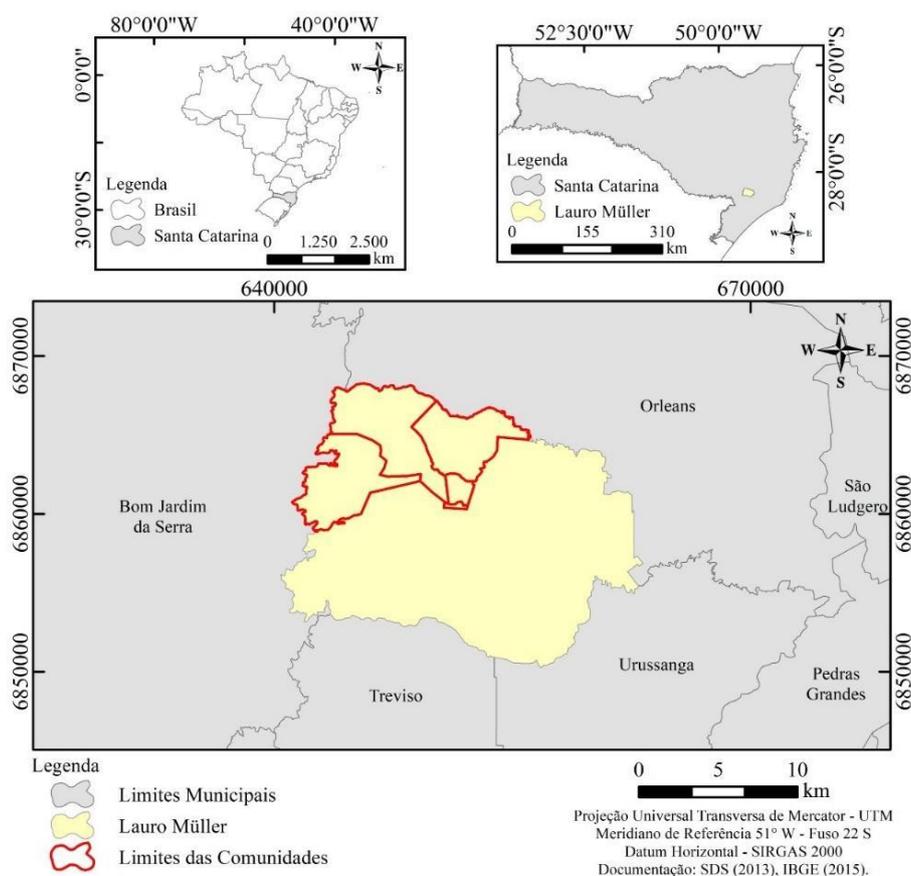
O município em estudo se encontra na região turística denominada de Encantos do Sul; além de Lauro Müller, outros 28 municípios do sul do estado compõem a região turística. O município de Lauro possui 39 pontos turísticos e 30 opções de hospedagem cadastradas na Secretaria de Turismo. Há diversos elementos turísticos como a flora e a fauna, a Serra do Rio do Rastro, os cânions da Serra Geral, as cachoeiras, rios, vales, montanhas e o clima das estações, inclusive a presença de neve (PMLM, 2021).

Hoje, toda a extensão da Serra do Rio do Rastro que se encontra localizada em Lauro Müller está dentro de uma APA (Área de Preservação Ambiental), chamado de Ecomuseu Serra do Rio do Rastro. O Ecomuseu objetiva valorizar e preservar o patrimônio ambiental, cultural e suas diversas manifestações, incluindo estudos, pesquisas, educação, contemplação e turismo (PLANTUR, 2020).

Pode se destacar os recursos culturais, históricos e técnico-científicos como a religião, a música, a arquitetura antiga, a Coluna White, as crenças, os sítios arqueológicos e a colonização, baseada na história do carvão, dos tropeiros e dos imigrantes italianos, assim como a presença da associação Acolhida da Colônia² (PLANTUR, 2020).

A área de estudo localiza-se no extremo sul de Santa Catarina (Figura 2). Apresenta população de 14.381 habitantes e uma extensão territorial de 271,852 km² (IBGE, 2022). A economia é focada em extração do carvão mineral, agricultura e comércio de madeira.

Figura 2 – Localização do município de Lauro Müller, destacando os limites das comunidades rurais



Fonte: Os autores (2021).

² Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Tem o objetivo de organizar as atividades de agroturismo enquanto fonte complementar de renda, promovendo a integração entre campo e cidade por meio da troca de experiências em circuitos locais e regionais (Plantur, 2020).

Após análise da configuração territorial do município, foi observado que possui cinco comunidades rurais com potencial para o turismo rural comunitário, comunidades estas escolhidas por sua proximidade às encostas da Serra Geral de Santa Catarina, formando um conjunto paisagístico de grande valor turístico. O Quadro 2 apresenta uma breve caracterização das comunidades.

Quadro 2 – Características socioeconômicas das comunidades.

Comunidade	Características
Comunidade Rio Apertado	Possui 72 habitantes, sendo 32 homens e 40 mulheres. As principais atividades da comunidade são a agricultura familiar, com o predomínio do cultivo de fumo e produção de leite.
Comunidade Rio Capivaras Alto	Possui 240 habitantes, sendo 123 homens e 117 mulheres. As principais atividades econômicas são o cultivo de fumo, milho, suinocultura, avicultura, gado de corte, gado de leite e reflorestamento.
Comunidade Rio do Rastro	Possui 65 habitantes, sendo 35 homens e 30 mulheres. As principais atividades da comunidade são o cultivo de milho, gado de leite, gado de corte.
Comunidades do Cabo Aéreo e Rio da Vaca	Possui 46 habitantes, sendo 26 homens e 20 mulheres. As principais atividades das comunidades é o cultivo de fumo, banana, cana de açúcar, gado de corte, gado de leite, reflorestamento, piscicultura e turismo.

Fonte: Os autores, com base em dados da Secretaria Municipal de Agricultura e Saúde (2021).

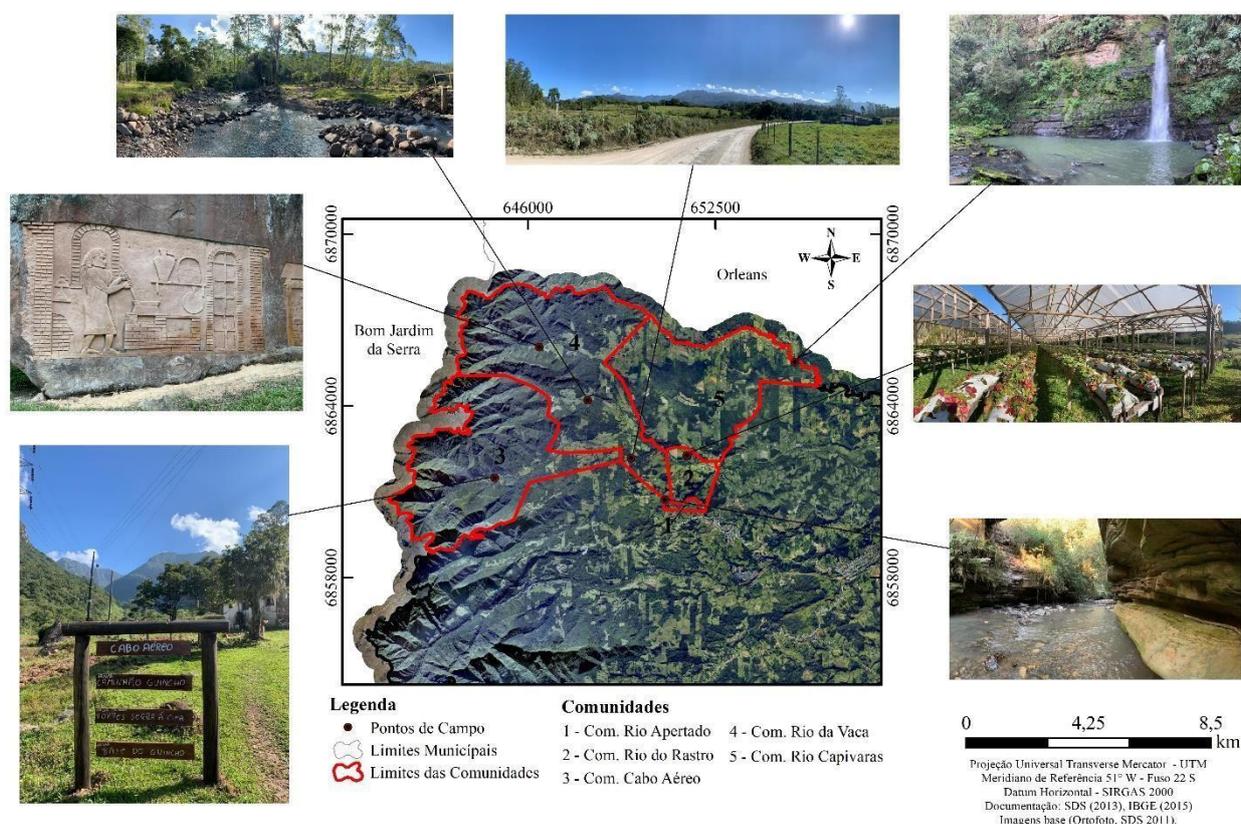
Com relação aos aspectos físicos, o tipo climático do município, segundo a classificação de Köppen é Cfa (clima subtropical úmido), caracterizado como “mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões quentes”, com temperatura média anual de 18,6 °C, precipitações abundantes com total anual de 1500 a 1700 mm e período de precipitação mais intensa no verão. Com relação à área de estudo, a geologia local é constituída por rochas sedimentares das formações Gondwânicas da Bacia do Paraná (SANTA CATARINA, 1991).

A cobertura vegetal original, denominada Floresta Ombrófila Densa, é caracterizada por vegetação de espécies variadas, alta (20–30 m de altura), densa, com árvores perenifoliadas (SANTA CATARINA, 1991). A hidrografia é composta por rios que drenam a encosta da serra, com destaque aos rios da Vaca, do Meio, do Rastro e Oratório (PMLM, 2021).

3.2 Atrativos turísticos e potencialidades nas comunidades rurais

Após a pesquisa de campo nas comunidades, foram identificados os atrativos, sua caracterização e impactos no local, o potencial turístico e as deficiências, principalmente com relação ao acesso e elementos detratores da qualidade da paisagem. Uma vez que os atrativos com maior potencial para o turismo rural comunitário foram identificados e caracterizados, foi elaborado uma figura de localização dos principais atrativos, destacando suas potencialidades em suas respectivas comunidades rurais (Figura 3).

Figura 3 – Mapa da área em estudo no município de Lauro Müller destacando os principais atrativos turísticos.



Fonte: Os autores (2021).

O Quadro 3 descreve os atrativos turísticos da área de estudo, permitindo identificar o segmento de turismo rural comunitário com maior potencial na área de estudo, e outros que também podem ser fomentados, com destaque aos segmentos de Turismo de Aventura, Educacional, Agroecológico e Ecoturismo.

O quadro ainda apresenta a caracterização, as potencialidades e deficiências encontradas que possuem implicações sociais, econômicas e ambientais.

Quadro 3 – Descrição dos atrativos turísticos da área de estudo

Atrativos	Caracterização e impactos do local	Potencial turístico	Deficiências
1. Contemplação de Paisagem na Comunidade Rio da Vaca	<ul style="list-style-type: none"> - Possui uma ampla visibilidade dos cânions da Serra Geral; - Estrada rural com revestimento solto; <ul style="list-style-type: none"> - Linha de transmissão de energia elétrica que acompanha a estrada rural; - Cultivo de vegetação exótica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e apreciação da paisagem; - Observação de fauna e flora; - Cicloturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada rural sem conservação e sinalização; - Presença de elementos detratores da qualidade da paisagem que se resumem na linha de transmissão elétrica e vegetação exótica.
2. Cachoeira do Rio Capivaras Alto	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada rural com revestimento solto; <ul style="list-style-type: none"> - Não possui sinalização; - Cultivo de vegetação exótica e presença de estrutura para criação de aves (avicultura); - Propriedade privada; - Trilha sem infraestrutura com alto grau de dificuldade, curta duração de caminhada. - Entorno de 800 m de distância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rapel; - Hiking; - Trekking; - Banho; - Observação e apreciação da paisagem; - Observação de fauna e flora; - Cicloturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada rural sem conservação e sinalização; - Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica; - Localizada em propriedade privada e não possui infraestrutura física e de acompanhamento para visitaç�o.
3. Fazenda S�o Matheus	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada pavimentada; - Pouca sinaliza�o; - Propriedade utilizada para cultivo de vegeta�o ex�tica e cria�o de gado; - Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa dura�o de caminhada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cicloturismo; - Hiking; - Trekking; - Banho; - Camping; - Observa�o e aprecia�o da paisagem; - Observa�o de fauna e flora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade particular e acesso dificultado devido � falta de sinaliza�o; - Trilhas sem infraestrutura f�sica e de acompanhamento para visita�o.
4. Pesque e Pague Rio da Vaca	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada com revestimento solto sem manuten�o; - Pouca sinaliza�o; - Propriedade privada utilizada para cultivo de vegeta�o ex�tica e atividade de piscicultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rapel; - Cicloturismo; - Observa�o e aprecia�o da paisagem; - Observa�o de fauna e flora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade particular e acesso dificultado devido � pouca sinaliza�o; - Presen�a de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presen�a de vegeta�o ex�tica na paisagem.
5. Rio Apertado (Pared�o)	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada com revestimento solto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Hiking; - Trekking; - Banho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade particular e acesso.

	<ul style="list-style-type: none"> - Não possui sinalização; - Propriedade privada utilizada para cultivo de vegetação exótica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e apreciação da paisagem; - Observação de fauna e flora; - Cicloturismo. 	<p>Dificultado devido à falta de sinalização;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica na paisagem.
6. Trilha do Guincho	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada com revestimento solto sem manutenção; - Não possui sinalização; - Linha de transmissão elétrica; - Área utilizada para cultivo de vegetação exótica; - Propriedade privada; - Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa duração de caminhada; - Entorno de 9 km de distância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hiking; - Trekking; - Observação e apreciação da paisagem; - Observação de fauna e flora; - Cicloturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade particular e acesso dificultado devido à falta de sinalização; - Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica na paisagem; - Trilhas sem infraestrutura física e de acompanhamento para visitaçào.
7. Trilha Morro do Camelo	<ul style="list-style-type: none"> - Estrada com revestimento solto sem manutenção; - Não possui sinalização; - Linha de transmissão elétrica; - Propriedade utilizada para cultivo de vegetação exótica; - Propriedade privada; - Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa duração de caminhada; - Entorno de 8 km de distância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hiking; - Trekking; - Observação e apreciação da paisagem; - Observação de fauna e flora; - Cicloturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade particular e acesso dificultado devido à falta manutenção e sinalização da estrada; - Trilha sem infraestrutura física e de acompanhamento para visitaçào; - Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na linha de transmissão elétrica e a presença de vegetação exótica na paisagem.

Fonte: Organizado pelos autores (2021) adaptado de Ladwig (2006).

Analisando as potencialidades, as atividades que se destacaram foram, *Hiking*, *Trekking*, Observação e Apreciação da Paisagem, Observação de Fauna e Flora, Rapel, Banho, Camping e Cicloturismo.

O *Hiking* é definido como “uma atividade de percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que rodeia, a um ritmo tranquilo” (SANTOS; CABRAL, 2005, p. 103). Esta prática está se tornando recorrente, apresentando um produto turístico bem promissor (RODRÍGUEZ; CAMPO, 2010) já que o meio rural é um ambiente propício para essa prática, justamente por permitir a observação da paisagem das encostas da Serra Geral que é grande atrativo da região em estudo.

Segundo Gómes-Martin (2019), a prática do *Hiking* não se limita a um único ponto ou espaço, mas sim é realizada em um movimento atravessando o território. A autora ainda pondera que esta prática exalta a aproximação do turista com a natureza, permitindo a ele o (re)conhecimento do espaço por onde caminha, descobrindo patrimônios e características únicas do lugar.

Outra prática associada a caminhadas é o *Trekking*, modalidade ligada ao turismo de aventura (MAGRI et al., 2018), frequentemente associado a competições e geralmente praticado em grupos. A prática, em síntese, é uma caminhada orientada por meio de mapas, bússola ou GPS, e ocorre em ambientes naturais (BITTENCOURT; AMORIN, 2005). A prática deste tipo de atividade turística de aventura e concomitante com o meio rural pode ser mais desafiadora, por necessitar de maior logística quanto aos equipamentos necessários para efetuar-la.

Nesse sentido, abre-se um leque de possibilidade nas comunidades em estudo, uma vez que a prática dessa atividade está ligada ao acesso de propriedades privadas, e é aqui a possibilidade dos proprietários destas moradias rurais se beneficiarem desta prática, abrindo suas “porteiças” para o acesso aos visitantes.

O Rapel é um esporte radical baseado na utilização de cordas e equipamentos adequados para descer paredões em meio a natureza, onde é possível observar paisagens. Em contrapartida, exige atenção e segurança. É necessário ser instruído e acompanhado por profissionais capacitados por cursos preparatórios (PRÍMOLA; BRAMBILLA; VANZELLA, 2020).

Na observação da fauna e da flora, o principal interesse dos turistas é notar, fotografar e gravar as espécies em seu *habitat* natural (OLIVEIRA, 2019). A observação da paisagem constitui a primeira experiência do turista com o lugar visitado; portanto, é considerada a atividade principal nos locais turísticos visitados (CRUZ, 2002).

A observação da fauna e flora, além de ser uma atividade recreativa economicamente viável, preserva o meio ambiente e propicia o contato com cachoeiras e riachos, desfrutando desse ecossistema e o constituindo como ferramenta de educação ambiental e de conservação da biodiversidade (ATHIÊ, 2007).

Tortato et al. (2021) destacam que o turismo voltado à observação de fauna silvestre é uma atividade econômica em crescimento no mundo todo, especialmente em países emergentes. Os autores ponderam ainda que o aumento do interesse pela vida selvagem por parte de um segmento do público tem papel importante na melhoria da educação em torno da biodiversidade, assim como contribui para a proteção das espécies e a conservação dos recursos naturais.

Os autores chamam atenção para o cuidado nessa prática, por haver nela potencial de afetar o bem-estar dos animais e o meio onde vivem. Outra possibilidade no turismo rural é a observação de aves, ou *birdwatching*, atividade baseada na observação de aves em seu meio natural, em que concomitante à observação de aves o turista observa a paisagem, prática associada também ao ecoturismo (DIAS; FIGUEIRA, 2010).

Uma modalidade que já vem sendo aproveitada nas comunidades rurais é o *camping*. Acampar é uma modalidade turística e de lazer, praticada em barracas, em clubes de *camping*, em áreas de conservação ambiental, entre outros locais. É considerada uma modalidade sustentável por não exigir construções (FETHESP, 2014). Observa-se na região que alguns empreendimentos rurais já oferecem locais para *camping*, variando a infraestrutura oferecida. A modalidade referente ao cicloturismo será discutida no item posterior (3.3), em que se debate a proposta de roteirização cicloturística.

Quanto às deficiências, observam-se quatro pontos que merecem discussão:

1. Descaracterização da qualidade da paisagem natural evidente na presença de elementos detratores no território que podem ser exemplificadas como a presença de vegetação exótica. Outros elementos, como linhas de transmissão de energia elétrica, cercas e currais devem ser compreendidos neste caso não como detratores, mas sim como elementos tipicamente apresentados no meio rural. A paisagem é um atrativo fundamental no desenvolvimento turístico de um lugar, podendo ser decisiva para escolha de uma visita, tendo em mente que o turista procura o diferente, o singular, o surpreendente (BOULLÓN, 2002);

2. Falta de investimento público nas estradas rurais que necessitam de manutenção no revestimento solto e sinalização. De acordo com Beni (2002), a melhoria nas estradas e sinalização turística são componentes da infraestrutura turística, ferramentas que auxiliam na orientação dos visitantes e organiza a comunidade receptora;

3. Falta de investimento nas propriedades rurais que oferecem locais de visita e onde, por opção, comodidade ou falta de recursos, não há sinalização dos atrativos turísticos, causando desconforto aos turistas e insegurança às trilhas devido à falta de infraestrutura. A criação de sinalizações ou rotas alternativas por meio de aplicativos de *smartphone* podem auxiliar na compreensão do espaço visitado;

4. As propriedades privadas que dificultam o acesso ao público aos atrativos naturais. Durante a pesquisa de campo, houve relatos sobre o empecilho de investir em propriedade privada

ou até mesmo de acessá-las por falta de concessão do proprietário do terreno. Apesar de a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável ter aprovado a proposta (PL 7486/17) que torna direito do cidadão o livre trânsito nas propriedades privadas por trilhas e escaladas para a prática de esportes de natureza, é necessário diálogo entre a comunidade (os proprietários) e o poder público. Isso para estabelecer formas e concordâncias de cobrança ou não pelo uso da área, conforme estabelecido no PL 7486/17. É essencial dialogar com esses proprietários e demonstrar como pode ser realizado o aproveitamento econômico e ambiental de sua propriedade para o uso no turismo.

Esses procedimentos demandam planejamento turístico localmente. Compete ao Estado a função de ordenar a implantação de políticas de desenvolvimento, investir em infraestrutura básica e saneamento, programar atividades turísticas e incentivar o setor privado. Mas cabe ao município analisar as particularidades locais e manter o funcionamento das mesmas (DIAS, 2005).

O planejamento turístico é uma ferramenta para organizações do meio turístico considerado um processo permanente de reflexão e análise para a escolha de alternativas que permitam alcançar determinados resultados a longo prazo. O planejamento pode minimizar impactos potencialmente negativos e maximizar retornos econômicos, estimulando a comunidade (HALL, 2001).

Segundo o Plano Municipal do Turismo de Lauro Müller, o mapeamento de trilhas e as sinalizações dos atrativos turísticos deveriam ser executados até dezembro de 2020, porém, a gestão anterior não conseguiu efetivar a demanda por completo. Segundo o Secretário de Turismo, a informação sobre o tópico é que, sendo uma nova gestão, o plano necessita ser reformulado para definir novos responsáveis pelas ações e novos prazos junto ao Conselho Municipal de Turismo.

3.3 Proposta de roteirização para o cicloturismo

Foi observada em campo a potencialidade de criação de um roteiro cicloturístico entre as comunidades estudadas. Esse roteiro está condicionado a um fato comum entre as comunidades: o estabelecimento de edificações religiosas em cada uma delas. Há também o condicionante de que o roteiro proposto perpassasse por alguns dos atrativos turísticos, já elencados e discutidos acima, possibilitando ao cicloturista associar o cicloturismo ao turismo religioso e à visita dos locais elencados.

Para Teixeira e Edra (2020), o cicloturismo é caracterizado como ramificação do turismo de aventura. Sartori (2020) e Sandanha, Fraga e Balassiano (2021) pontuam que em essência, o cicloturismo contempla todas as atividades realizadas com bicicletas para fins de turismo e lazer, podendo ser realizado pernoite ou não.

Saldanha et al. (2020) complementam sobre a possibilidade de melhorias socioambientais e econômicas nos locais onde a modalidade é praticada. Para Busarello e Reis (2023, p. 107), “o cicloturismo é uma atividade turística que vem ganhando destaque em viagens de férias, oportunizando a diversificação das economias nos destinos turísticos”.

Quanto à prática desta modalidade de turismo ser desenvolvida em meio rural, Sandanha, Fraga e Balassiano (2021) demonstram em seu estudo que a prática cicloturística está ligada diretamente a este espaço, pois cerca de 60% dos municípios que integram as rotas de cicloturismo consolidadas no Brasil possuem até 20 mil habitantes.

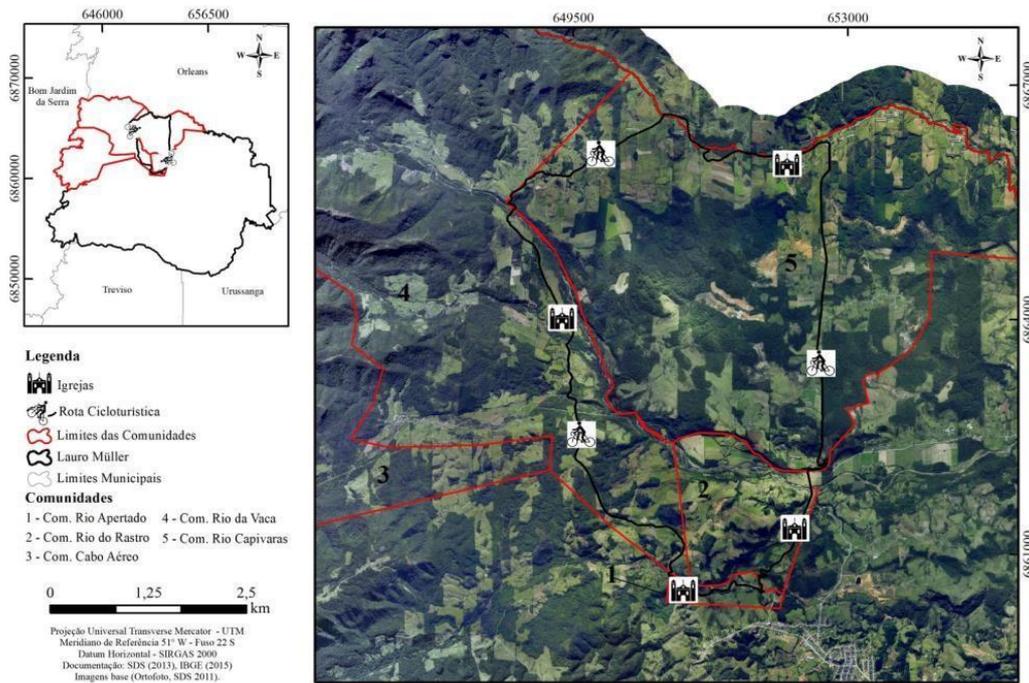
Consonante a essa proposta, o estado de Santa Catarina apresenta outras rotas já consolidadas. Pedrini (2013) destaca o Circuito de Cicloturismo do Vale Europeu Catarinense como o primeiro circuito de cicloturismo no Brasil e em Santa Catarina (SC), estabelecido em 2006.

A autora também destaca outros três circuitos implantados anteriormente no estado, sendo eles: Cicloturismo Costa Verde & Mar (entre Piçarras e Bombinhas), Circuito Acolhida na Colônia (entre Santa Rosa de Lima e Anitápolis, municípios vizinhos do local em estudo) e o Circuito das Araucárias (entre São Bento do Sul a Campo Alegre).

Sartori (2020) elenca ainda mais duas rotas presentes no estado, sendo: Caminhos do Alto Vale (em 2015, na região de Taió) e o Vale Sagrado Cicloturismo (em 2019, na região de Nova Trento). O autor ainda pondera que “uma das características que agrega valor às propostas do cicloturismo em Santa Catarina é estarem associadas a destinos consolidados no turismo regional, possibilitando a incorporação de atrativos e atividades ao longo dos roteiros” (SARTORI, 2020 p. 3).

Para o presente trabalho, o roteiro sugerido encontra-se em uma estrada de revestimento solto que liga as comunidades da área de estudo (Figura 4). O ponto de encontro sugerido para a partida é a Capela Nossa Senhora de Lourdes, localizada na comunidade do Rio do Rastro (Ponto A) (Figura 5). O percurso apresenta quatro pontos de orientação, representados pelas igrejas das comunidades, facilitando a navegação do percurso.

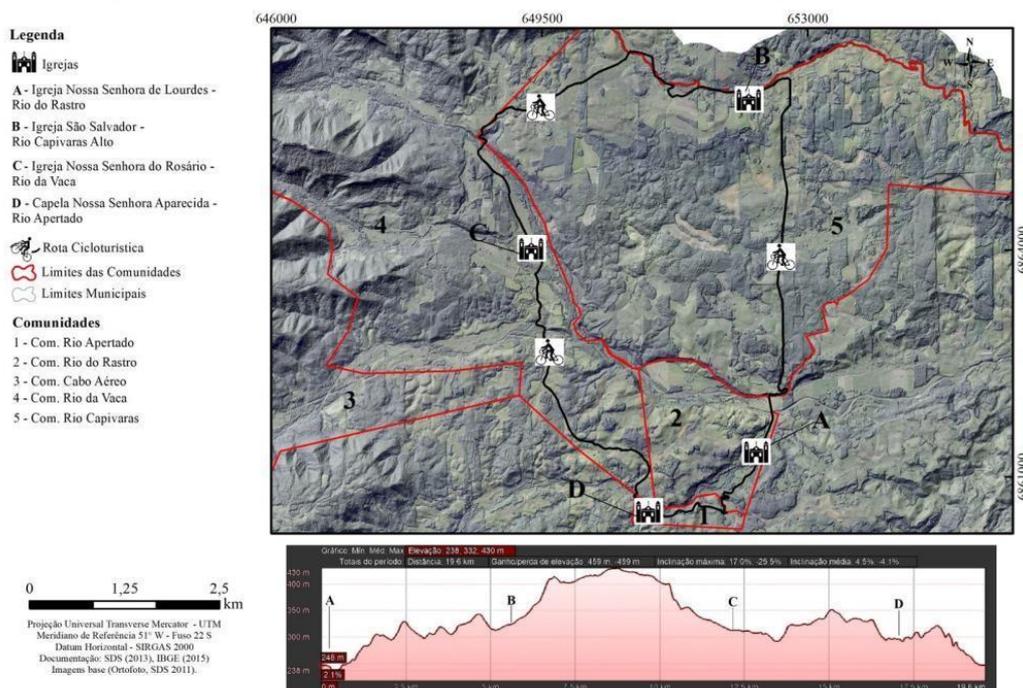
Figura 4 – Roteiro para Cicloturismo nas comunidades rurais da área de estudo do município de Lauro Müller/SC.



Fonte: Os autores (2021).

O cicloturista irá pedalar por aproximadamente 19,6 quilômetros. O trajeto possui elevação máxima de 459 metros (pode ser verificado no perfil de elevação na Figura 5).

Figura 5 – Roteiro para Cicloturismo e perfil de elevação da trilha



Fonte: Os autores (2021).

Este roteiro não exige pernoite, por ser possível ir e voltar no mesmo dia. Durante o caminho, o cicloturista associa atividades de educação e interpretação ambiental e encontra diversas paisagens naturais com vegetação nativa, como nascentes, rios, formações geológicas e características culturais da região. O uso da bicicleta para fins turísticos auxilia no bem-estar físico, psicológico e emocional dos turistas. O cicloturismo desempenha papel importante na mobilidade ativa, refletindo o desejo de liberdade e aventura (KLOS; MISKALOCRUZ; MORAES, 2016).

Considera-se necessário para a melhor implementação da proposta que o poder público invista em infraestrutura para atender as exigências da proposta com sinalização, mapas de localização e pontos de apoio pelo trajeto, assim como promova e incentive eventos locais.

Sousa e Carvalho (2021a, p. 11) pontuam que “eventos esportivos organizados pelos órgãos públicos em parceria com a comunidade tendem a fomentar ações de/para o cicloturismo, dinamizando também a economia local por meio da venda de acessórios, equipamentos, alimentos e bebidas e material de apoio ao desenvolvimento desta atividade”.

Também deve ocorrer o investimento em divulgação e *marketing* para a promoção das atividades ofertadas, pois, segundo Sousa e Carvalho (2021a), a prática de cicloturismo eleva a visibilidade dos locais onde se promove estas atividades. Para os autores uma consequência é também a promoção a valorização dos patrimônios ambientais e culturais presentes no meio rural.

Souza, Klein e Rodrigues (2019) pontuam que as características típicas do meio rural, como sua gastronomia, cultura e paisagens naturais, refletem a possibilidade de lazer e descanso para os moradores da cidade. Isso incentiva uma atividade em que o ser humano urbano procura resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Esses aspectos reforçam a proposta do roteiro como fonte alternativa de desenvolvimento local, oportunizando às propriedades rurais utilizarem suas instalações para oferecer serviço gastronômico e de hospedagem, e assim oportunizar a experiência de vida no campo e compartilhar a cultura da região aos visitantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nas comunidades rurais do município de Lauro Müller identificou a existência do potencial turístico na região, exaltando atrativos como qualidade e diversidade. Os sete pontos estudados nas propriedades rurais apresentam atrativos do patrimônio natural onde é possível explorar o turismo rural comunitário, com atividades de lazer e esportivas.

Esse turismo na região auxiliará a conservação da fauna e flora local, típica de Mata Atlântica, e contribuirá para desenvolvimento socioeconômico da região, incentivando os moradores das propriedades rurais a prosperarem nesse lugar. Eles podem comercializar seus produtos diretamente com os turistas, além de aproveitar o convívio com os visitantes e sentir-se mais integrados no mundo exterior.

Quanto à perspectiva do desenvolvimento turístico sustentável da região, o estudo apresenta necessidade de maior participação do Setor Público, Privado e do Concelho Municipal de Turismo. Ao descrever os atrativos, foi possível observar não só suas potencialidades, mas também as deficiências que precisam ser sanadas. A carência de infraestrutura básica, relacionada à precariedade da rede viária e de sinalização, ficou evidente.

A proposta de roteiro para cicloturismo, além de incentivar desenvolvimento sustentável, traz possibilidades para o comércio turístico da região, principalmente ao morador local. Indo além, oportuniza a criação de pontos de parada, gastronomia local e hospedagem rural, tendo em vista o aumento dos turistas na região.

Outra possibilidade para o cicloturismo é promover a integração com o município vizinho (Orleans); esse já possui eventos para promoção da saúde física e mental por meio da atividade ao ar livre em seu município.

A área de estudo faz divisa com as comunidades de Boa Vista e Rio Hipólito, trajeto já utilizado para a prática, permitindo a possibilidade de ampliação do percurso, beneficiando as comunidades dos dois municípios.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Francisco Antônio dos; ANDRADE, Ilário Caubi Fraga de. As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do mapa do turismo brasileiro 2019 (mtur). **Turismo – Visão e Ação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 435-457. 2021. Disponível: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p435-457>. Acesso em: 10 de jan.2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15509-1: Cicloturismo — Parte 1: Requisitos para produto**. [s.i]: ABNT, 2019.

ATHIÊ, Samira. A observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**, Florianópolis, v. 4, n. 20, p. 127-130, fev. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20629>. Acesso em: 02 de dez. 2022.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP. 7ª edição. 2002.

BITTENCOURT, Valéria.; AMORIN, Simoni. **Trekking/Enduro/Rally a pé: atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, da educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, p. 455-456, 2005. Disponível em: <https://listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. Disponível em: https://www.institutobrasilrural.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p. Disponível em: Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BUSARELLO, Mônica Tatiana Bunese; REIS, Clovis. Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018). **R. Bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 12, n. 01, p. 106-121, jan./abr. 2023. Disponível em: DOI: [10.3895/rbpd.v12n1.13942](https://doi.org/10.3895/rbpd.v12n1.13942). Acesso em: 19 jan. 2023.

CASSÃO, Jaqueline Padilha; BETT, Eduardo Gonzaga; COAN, Deise Viviane; COELHO, Luiz Oswaldo; JUNG, Paulo Andre Doneda. Turismo rural na serra do rio do rastro: destacando a região de bom jardim da serra / rural tourism in the serra do rastro. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 257-272, 6 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n1-912>. Acesso em: 14 de jan. 2023.

COSTA, Hugo Aureliano da; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento. TURISMO E TERRITÓRIO-REDE: aproximações teóricas. **Revista Geotemas**, [S.L.], v. 13, p. 1-22, 27 abr. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33237/2236-255x.2023.4667>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de Turismo e território**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (coleção turismo)

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. Editora Atlas SA, 2005.

DIAS, Reinaldo; FIGUEIRA, Victor. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. **Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review**, v. 8, p. 85-96, 2010. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-99112010000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2023.

FEITOSA, Anny Kariny; CAJAÍBA, Reinaldo Lucas. Potencial Turístico e a Percepção Socioambiental sob a ótica dos turistas na Serra do rio do Rastro, SC. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, n. 2, p. 183-199, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1524>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FETHESP – JORNAL DA FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Edição Especial Campismo. Edição de Dezembro/2014. Disponível em: <https://fethesp.org.br/files/downloads/Cartilhas/campismo.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GÓMEZ-MARTÍN, María Belén. Hiking Tourism in Spain: origins, issues and transformations. **Sustainability**, [S.L.], v. 11, n. 13, p. 3619, 1 jul. 2019. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su11133619>. Acesso em: 14 ago. 2023.

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico - Políticas, Processos e Relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 20-34.

HENZ, Aline Patricia; STADUTO, Jefferson Andronio; PIFFER, Moacir. Desenvolvimento rural sustentável e turismo rural no Brasil: uma relação de interdependência. **Ateliê do Turismo**, v. 2, n. 1, p. 100-118, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/5928>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: prévia da população**. Prévia da População. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=downloads>. Acesso em: 03 set. 2023.

KLOS, Renata Custódio; MISKALO-CRUZ, Marcelle; MORAES, Lauro. Espaço e Cicloturismo: a representação urbano-turística de Curitiba/PR em fotografias postadas no tripadvisor. **Marketing & Tourism Review**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29149/mtr.v1i2.3841>. Acesso em: 25 de ago. 2023

LADWIG, Nilzo Ivo. **O cadastro técnico multifinalitário e o sistema de informação geográfica para o planejamento e a gestão participativa e sustentada do turismo**. 2006. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MAGRI, Thais Cristina Souza Lima; CARVALHO, Rita de Cássia Ribeiro; MAGRI, Rômulo Amaral Faustino; ANDRADE, Conrado Oliveira de Pádua. Mapeamento, classificação e certificação de rotas de trekking em uma área do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo (Rbecotur)**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 645-672, 30 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34024/rbecotur.2018.v11.6664>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MINTUR - Ministério do Turismo. **O Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

OLIVEIRA, Bárbara Amarante de. **Contribuição do turismo de observação de aves para a conservação das espécies, com ênfase nas ameaçadas de extinção**. 2019. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23830>. Acesso: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Bárbara Amarante de. **Contribuição do turismo de observação de aves para a conservação das espécies, com ênfase nas ameaçadas de extinção**. 2019. 60 f. TCC (Graduação) -

Curso de Bacharelado em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23830>. Acesso: 10 jan. 2023.

PEDRINI, L. **Cicloturismo no circuito do vale europeu catarinense: um estudo do comportamento do cliente**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_e1d626648b484fda3eb135990d3b2219. Acesso em: 25 jan. 2023.

PELLIN, Valdinho. O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso. In: IV Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável : As políticas públicas e ações privadas para o turismo rural, 2004, Joinville - SC. **ANAIS** - IV Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Joinville-SC: Bom Jesus / Ielusc, 2004. v. 01. p. 52-55.

PÉREZ GALÁN, B. Retóricas de Turismo y desarrollo en los Andes. La red de Turismo Rural Comunitario Pacha Paqareq, Perú en: HERNÁNDEZ ASENSIO, R. y B. PÉREZ GALÁN (eds.) El turismo es cosa de pobres Patrimonio Cultural, Pueblos Indígenas y Nuevas formas de turismo en América Latina, La Laguna-Lima: **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Colección Pasos Edita nº 8; Instituto de Estudios Peruanos, pp 171-200, 2012.

PLANTUR - Plano Municipal de Turismo (2020-2030). **Plano Municipal de Turismo: a natureza escolheu a gente**. Lauro Muller: COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, 2020. 45 p.

PMLM - Prefeitura Municipal de Lauro Muller. **O QUE FAZER: 47 pontos turísticos e passeios imperdíveis**. 2021. Disponível em: <https://turismo.lauromuller.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2021.

PRÍMOLA, Simone; BRAMBILLA, Fernanda; VANZELLA, Elidio. ACESSIBILIDADE NO TURISMO DE AVENTURA: a prática de rapel por cadeirantes na Barra de Gramame – PB. In: BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; FERNANDEZ, M. D. S.; MANRIQUES, M. R. (Org.). **T & H Turismo e Hotelaria no contexto da Responsabilidade Social**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>. Acesso em: 21 jan. 2023.

RIBEIRO, Marcelo. Desenvolvimento regional, turismo e educação ambiental. In: VERDUM, Roberto, STROHAECKE, Tânia Marques. **Desenvolvimento regional, turismo e educação ambiental**. Porto Alegre: Organização de Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2000.

RODRÍGUEZ, Manuez; CAMPO, Maria Lorena Rodríguez. El senderismo dentro del contexto experiencial del turismo actual: ocio o negócio. **Decisión**, vol.11, p. 21 - 42, 2010.

SALDANHA, Luiz Emerson da Cruz; FREITAS, Lorena; BALASSIANO, Ronaldo; FRAGA, Carla. Cicloturismo no planejamento integrado de cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba.

Revista Turismo em Análise, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 296-315, 18 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i2p296-315>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SALDANHA, Luiz; FRAGA, Carla; BALASSIANO, Ronaldo. Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 72-96, 23 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/raoit.v15n3.7158>. Acesso: 17 ago. 2023

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento, Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas escolar de Santa Catarina**. Florianópolis: SEPLAN, 1991. 135 p.

SANTOS, Carla; CABRAL, Marta. **Manual para o investidor em turismo de natureza**. Bensafrim: Associação para o desenvolvimento do sudoeste. 2005. 181 p.

SARTORI, Anderson. O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 1-23, 23 nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/raoit.v14n3.5631>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Yolanda Flores e; LIMA, Felipe Borborema Cunha; CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo. Turismo rural comunitario: Gestión familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil). **Estud. perspect. tur.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 25, n. 4, p. 576-596, oct. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322016000400010&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 11 ago. 2023

SOUSA, Rodrigo Olavo Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. Cicloturismo em área rural do município de São Bernardo, Maranhão. **Turismo e Sociedade**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-21, 15 maio 2021a. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v14i1.73037>. Acesso em 11 ago. 2023.

SOUSA, Rodrigo Olavo Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. Cicloturismo como promotor do desenvolvimento de áreas rurais: possibilidades na região do baixo Parnaíba maranhense. **Turismo - Visão e Ação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 329-349, 2 jun. 2021b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p329-349>. Acesso em 11 ago. 2023.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN Ângela Luciane; RODRIGUES Renata Gonçalves. Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt (Orgs.). **Turismo Rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

TEIXEIRA, Camila de Almeida; EDRA, Fátima Priscila Morela. Cicloturismo: origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. **Turismo - Visão e Ação**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 318-333, 2 jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p318-333>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TISDELL, Clem; WILSON, Clevo. **Nature-based Tourism and Conservation**. Edward Elgar Publishing, [S.L.], 483 p. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4337/9781781005163>. Acesso em 9 ago. 2023.

TORTATO, Fernando Rodrigo; RIBAS, Carolina; CONCONE, Henrique Villas Boas; HOOGESTEIJN, Rafael. Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 351-370, 31 jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i3.814>. Acesso em 12 ago. 2023.

*Artigo recebido em: 28/02/2023.
Aceito para publicação em: 05/01/2024.*